

1ª Feira do Vinil  
faz sucesso em  
Santo André  
Página 3

Rio Fashion  
Week: brilho  
dominará o verão  
Página 3

# CULTURA & Lazer

Diário do Grande ABC • Segunda-feira, 28 de junho de 2004

Pré-estrela do filme  
**HOMEM-  
ARANHA 2**  
dia 12/7 no Cinemark.  
Não perca.

Sessão às 23h15.  
Venda antecipada de ingressos a partir de quarta-feira (30/6).  
• 3 salas: áudio • telas gigantes  
• sem dig tel • preços especiais

CINEMARK

## Sesc exhibe cinco monólogos

A série *Solos 5x1*, que começa sábado em Santo André, terá programação específica durante o mês todo

Cássio Gomes Neves  
Da Redação

**H**á quem prefira o eufemismo "espetáculo solo" ao lidar com monólogos, face aos narizes empinados que o "teatro de um ator só" encontra entre uma parcela da audiência. A nomenclatura importa menos que o formato na série *Solos 5x1*, que o Sesc Santo André abre no próximo sábado e com a qual pretende ocupar a programação de seu teatro durante cinco fins de semana, até 1º de agosto. Serão quatro montagens brasileiras e uma estrangeira, todas monólogos, "espetáculos solo" ou ainda, como indica a curadora Flávia Lopes Marques, derivados de um teatro que privilegia "a arte do ator, o ator em cena".

"Um dos inteiros dessa programação é fazer com que as pessoas percam qualquer tipo de rejeição que tenham a monólogos", afirma Flávia. Para essa insurreição cênica, que vai de encontro ao preconceito contra os soliloquios, vem até "man festeiro" europeu: a atriz húngara Edith Kador levará ao Sesc andarense o solo *Of Press Scope*, produzido pela companhia holandesa Theater Gesthuis.

Todavia, quem cortará a fita de inauguração do *Solos 5x1*, nos próximos sábado e domingo, é Renata Moré, atriz que representa o Grande ABC na mostra com *Fantina*, monólogo concebido na Cia. do Nó, em Santo André.

**Solidão** - Se, no que diz respeito à aceitação do público, o monólogo difere de espetáculos maiores, na formação do intérprete também. "Você encontra uma certa solidão no monólogo, mesmo que o diretor esteja sempre ali. É um processo solitário, mas que contribui muito para o entendimento do trabalho do ator, para a construção



Renata Moré vive Fantina, personagem título inspirada na mulher cohedora descrita por Victor Hugo no clássico *Os Miseráveis*



**Kerosene**, encenado por Mário Bortolotto (à esq.), tem como tema a vida de um dos ícones da Geração Beat; *Caminheira* (acima) é baseado em textos de Cora Coralina

de uma lógica própria e individual de atuação", diz Renata.

Solidão é o que não falta em *Fantina*, espetáculo levemente inspirado em personagem paupérrima que no romance *Os Miseráveis*, de Victor Hugo, arranca os próprios dentes para vender e dar de comer à cria. A

tristeza épica que dá volume à obra do escritor francês aperta-se em uma única figura na adaptação de Renata Moré e Fedras Domingos, recitada como uma mendiga, mãe de um traficante, que espera o filho para comemorar seu aniversário com muita batata e vi-

nho, conforme as preferências gastronômicas dele. Nessa cepera, *Fantina* interage com uma cartazeta de Santo Expedito, encontrada na rua.

A solidão teve papel determinante no processo de reformulação que *Fantina* atravessou, entre 1999 e 2003, respec-

tivamente cunhas da primeira e da segunda montagem. "A solidão reforçou os aspectos políticos e sociais que o espetáculo gostaria de ter antes", afirma a atriz, que revela uma curta poufagem alojada na culatra da primeira montagem.

O caráter de elegia moderna

não é exclusividade de *Fantina* na programação do *Solos 5x1*. O solo *Diana* também opera com o isolamento, em texto e interpretação de Celso Franceschi - que além de ator é também secretário municipal de Cultura de São Paulo e, na década de 90, foi secretário de Cultura em Santo André. Seu papel é de um professor que se apaixona pela figura feminina da escultura *Saindo do Banho*, de Victor Brecheret. No seu encanto pelo inanimado - pois os animados (leia-se amigos e familiares) não mais lhe inspiram confiança - reinventa a seu modo o mito de Pígameo, escultor que apaixonou-se por uma de suas obras, Galatéia.

**Internet** - O holandês *Of Press Scope* trata de uma ermita escondida não em suas desconfinanças, mas à frente de seu computador. A atriz Edith Kador vive uma mulher em ostracismo por conta de sua dependência da internet, um universo ao mesmo tempo sedutor e carcereiro com seus chats (bate-papo eletrônico) e e-mail. O espetáculo não é projetado no palco por computador, nem luz: ela usa no palco. Tudo com o que contrasta são imagens", afirma a curadora Flávia.

Os outros dois espetáculos da mostra no Sesc têm como dossel a obra de autores consagrados. Em *Caminheira*, Wanda Stefania encarna personagens de Cora Coralina, a partir de excertos das linhas bem traçadas da escritora goiana, sobretudo do poema *As Maravilhas da Fazenda Paraíba*. Já *Kerosene* recorre ao criador Beat Jack Kerouac no fim de sua existência. O autor/personagem cabe justo nas pretensões do ator, diretor e dramaturgo Mário Bortolotto, que formula suas relações urbanas segundo a perspectiva do meio-fio, da sarjeta, do círculo social coagulado. □